

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2010 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Tijucas (SC), 17 de março de 2011. A Portobello S/A (BM&FBOVESPA - código: PTBL3), uma das maiores empresas do setor de revestimento cerâmico brasileiro, listada no segmento tradicional da BOVESPA desde 1991 até 2008, quando aderiu ao Novo Mercado, apresenta seus resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de forma consolidada e as comparações referem-se aos exercícios de 2010 e de 2009, exceto quando estiver indicado de outra forma. Tais informações estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e também estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS).

DESTAQUES 2010

- (comparações de 2010, 2009 e 2008, que incluem somente operações continuadas, exceto quando apresentado o Lucro Líquido)
- Crescimento de 35% na Receita operacional líquida;
- Lucro operacional bruto 55% superior;
- Crescimento de 69% no Lucro líquido;
- EBIT 64% superior;
- Crescimento de 47% no EBITDA;
- Participação de 12% de produtos produzidos por terceiros na Receita operacional líquida;
- Encerramento das operações da controlada Portobello América, Inc. nos EUA;
- Instalação de nova linha de produção de porcelanato esmaltado, e aquisição de equipamento para decoração digital ("Ink Jet").

Descontinuação de operações

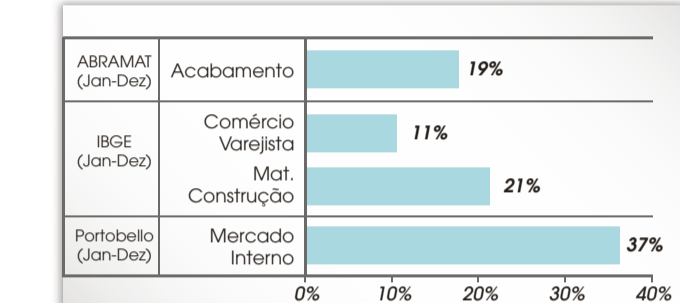
As operações da controlada Portobello America, Inc. foram descontinuadas em 31 de dezembro de 2010 e os dados relativos a esta operação descontinuada estão sendo apresentados na demonstração de resultado do exercício de forma aglutinada conforme as normas do CPC/IFRS. Os comentários e comparações aqui apresentados seguem este padrão.

1) Mensagem da Administração

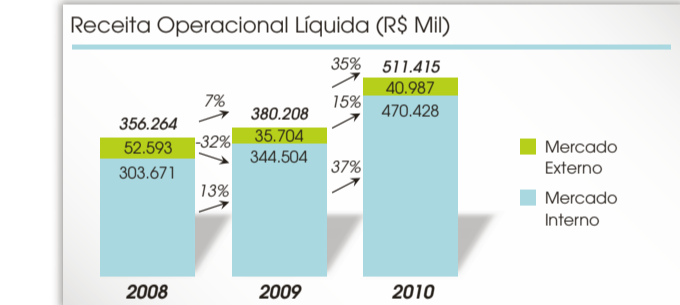
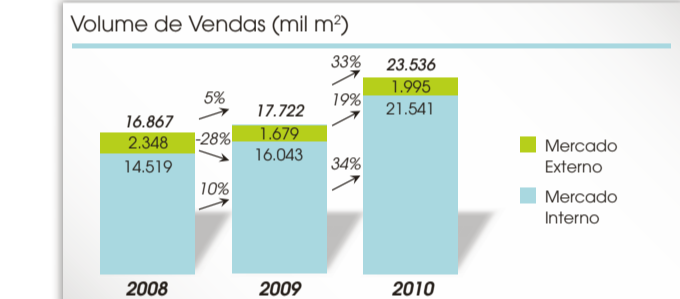
A Portobello S.A. apresentou resultado expressivo em 2010, com a combinação de crescimento das vendas e aumento de margens. O bom desempenho da construção civil brasileira potencializou os efeitos de medidas adotadas pela Administração nos últimos anos, tais como: (i) aumento de produtividade e redução de custo; (ii) substituição de equipamentos por outros de maior produtividade; (iii) lançamento de produtos inovadores; (iv) redução do portfólio com vistas à maior produtividade; (v) concentração das exportações em mercados mais rentáveis; (vi) terceirização da produção de produtos de menor margem e (vii) aumento das vendas nas lojas franqueadas, refletindo na eficiência operacional da Companhia e no aumento da rentabilidade.

Como resultado houve crescimento de 35% da receita líquida consolidada, alcançando a marca de R\$ 511 milhões, estabelecendo novo recorde anual para a empresa. Devido às melhorias operacionais adotadas, houve também o ganho de margem EBITDA, que atingiu um valor de R\$ 86 milhões, valor 47% superior ao mesmo período de 2009. O lucro líquido no valor de R\$ 32 milhões foi 69% maior que o resultado do mesmo período de 2009, apesar do impacto negativo do fechamento das operações da Portobello América, Inc.

A Companhia aproveitou o bom momento do mercado de construção civil e, além do crescimento de suas vendas, aumentou sua participação no mercado doméstico, o que é evidenciado pelos dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). Comparando com o exercício de 2009, as vendas da Companhia no mercado interno mantiveram-se em crescimento, sendo 37% superior em receita líquida e 34% superior em volume, enquanto que o mercado brasileiro de construção civil - material de acabamento cresceu 19% de acordo com a ABRAMAT, resultado da política comercial agressiva e introdução de portfólio mais competitivo.



2) Desempenho das vendas



O volume total de vendas aumentou 33% em função da estratégia comercial agressiva da Companhia alicerçada em aumento de produção própria e também na compra de produtos de terceiros para revenda, que representaram 12% da Receita Líquida.

A receita líquida cresceu 35% quando comparada com o mesmo período do ano anterior, destacando novamente o mercado interno, que teve um aumento de 37%, com participação equilibrada dos canais Engenharia, Revenda e Portobello Shop. Para tanto, priorizou-se o lançamento de produtos inovadores (Extra Fino) e a otimização do portfólio, o que possibilitou à empresa um mix com preço médio de 1% maior que 2009.

As vendas para o mercado externo atingiram os níveis esperados pela Companhia e mantivemos o objetivo de redução da participação do mercado externo e concentração do foco no mercado brasileiro. Em 2010, enfrentamos ainda desafios relacionados à logística, porém o modelo flexível de gestão do portfólio nos permitiu atender à demanda do mercado.

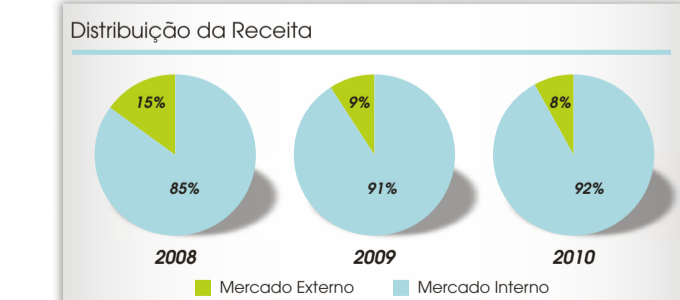
3) Distribuição

A rede de distribuição da Companhia está alicerçada em quatro canais distintos e com características específicas de portfólio de produtos, serviços e de política comercial:

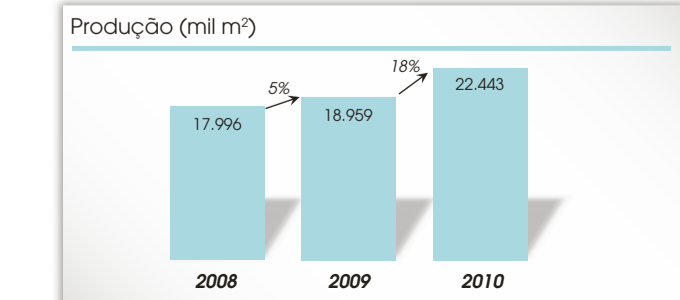
Mercado interno: São três os canais de distribuição: (i) "revendas multi-marcas", responsáveis pelo atendimento a revendedores de materiais de construção que vendem nossos produtos no varejo; (ii) "engenharias", representadas por equipes especializadas que atendem empresas de construção civil, construtoras e incorporadoras imobiliárias; e (iii) "franquias" que atendem os clientes de varejo por meio das lojas franqueadas sob as bandeiras Portobello Shop e Empório Portobello. Com 105 lojas localizadas em 91 cidades, este canal é a maior rede brasileira de lojas especializadas em revestimentos cerâmicos.

Mercado externo: Representando as vendas realizadas para diversos países através de equipe própria e representantes independentes. As exportações em 2010 foram limitadas a mercados mais rentáveis e tiveram sua participação nas vendas totais reduzidas, de acordo com os planos definidos preliminarmente. Ainda dentro deste enfoque, as operações nos EUA, que vinham sendo realizadas pela subsidiária Portobello America, Inc. foram encerradas em dezembro de 2010. Aquele mercado será atendido por representantes comerciais e pelo nosso departamento de exportação.

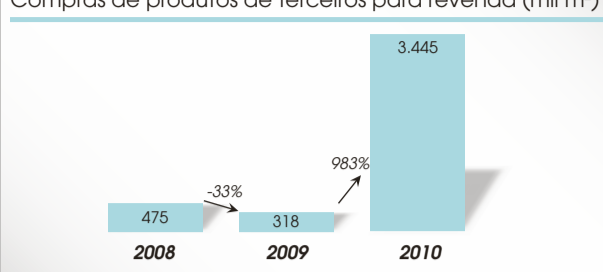
	2008			2009			2010		
	Volume (mil m²)	Rec. líquida (R\$ mil)	% ROL	Volume (mil m²)	Rec. líquida (R\$ mil)	% ROL	Volume (mil m²)	Rec. líquida (R\$ mil)	% ROL
Mercado interno	14.519	303.671	85%	16.043	344.504	91%	21.541	470.428	92%
Engenharia	6.088	105.472	30%	6.558	118.556	31%	8.838	162.915	32%
Revenda	5.376	101.737	29%	5.804	113.033	30%	7.648	155.624	30%
Revendas multimarcas	3.055	96.462	27%	3.681	112.915	30%	5.055	151.889	30%
Mercado externo	2.348	52.593	15%	1.679	35.704	9%	1.995	40.987	8%
	16.867	356.264		17.722	380.208		23.536	511.415	



4) Desempenho operacional



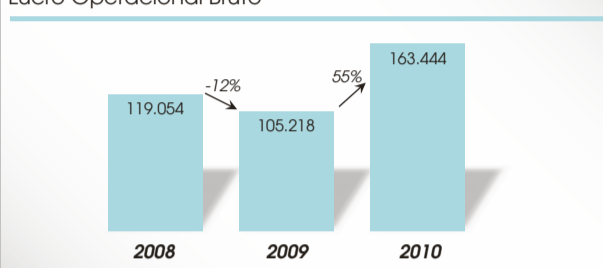
Compras de produtos de terceiros para revenda (mil m²)



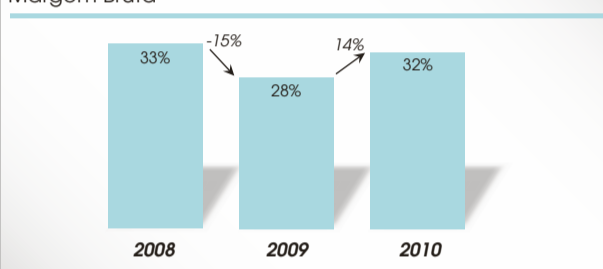
O volume produzido neste período foi 18% maior em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente à instalação no primeiro semestre de nova linha de produção na fábrica de porcelanato esmaltado no primeiro semestre, que refletiu em ganho de eficiência e qualidade. Além disso, a produtividade da Companhia nas demais unidades foi impulsionada por várias ações durante 2010 que também buscaram maior produtividade e qualidade. Para tanto, investiu-se em sistemas de gestão fabril, reorganização dos programas de produção e manutenção e otimização do portfólio de produção que permitiu custos menores e maior lucratividade por unidade vendida. Somado ao volume produzido, a Companhia adquiriu de terceiros 3,4 milhões m2 de produtos para revenda, de forma a complementar a linha de produtos e alavancando-se na força da marca Portobello. Desta forma, o lucro bruto aumentou 55%, influenciado pela venda de produtos com maior lucratividade, ganhos de percentual de primeira qualidade e maior eficiência de produção, além do maior volume de venda já mencionado. Conseqüentemente, a margem bruta de 32% foi significativamente superior aos 28% obtidos no mesmo período de 2009.

Desempenho operacional	2008	2009	2010	Varição % 2010x2009
Receita operacional líquida	356.264	380.208	511.415	35%
Mercado interno	303.671	344.504	470.428	37%
Mercado externo	52.593	35.704	40.987	15%
(-) Custo dos produtos vendidos	(237.210)	(274.990)	(347.971)	27%
(=) Lucro operacional bruto	119.054	105.218	163.444	55%
Margem bruta %	33%	28%	32%	15%
Volume vendido	16.867	17.722	23.536	33%
Receita média unitária	21,12	21,45	21,73	1%
Custo médio unitário	(14,06)	(15,52)	(14,78)	-5%
Lucro bruto unitário	7,06	5,94	6,94	17%

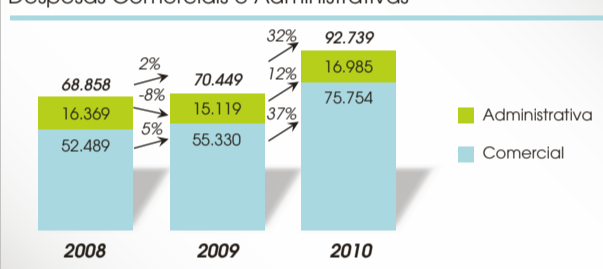
Lucro Operacional Bruto



Margem Bruta

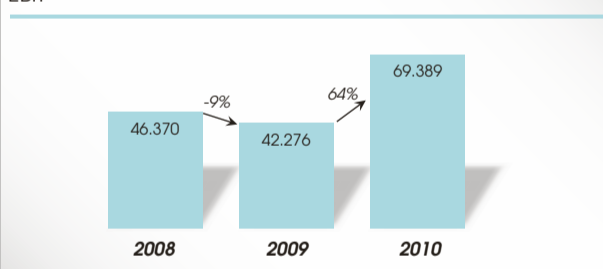


Despesas Comerciais e Administrativas

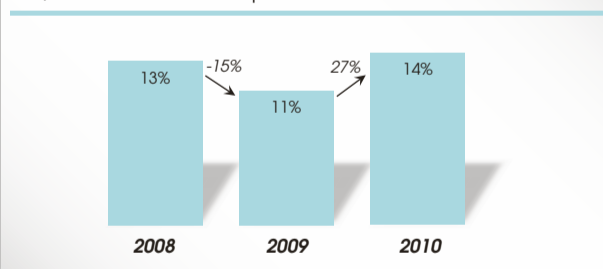


As despesas comerciais aumentaram 37% quando comparada ao mesmo período de 2009 em função do aumento das vendas. Estas despesas representam 15% da receita líquida em 2010, mesmo percentual verificado em 2009. Os principais incrementos foram em logística, força de vendas e ações de marketing para dar sustentação ao crescimento das vendas. As despesas administrativas aumentaram 12% quando comparadas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 em função dos gastos com aperfeiçoamento de sistemas de gestão. Em percentual da receita líquida diminuíram de 4% para 3%, representando um ganho de escala.

EBIT



EBIT, % sobre Receita Líquida



EBIT	2008	2009	2010	Varição % 2010x2009
Lucro operacional bruto	119.054	105.218	163.444	55%
Despesas com vendas	(52.489)	(55.330)	(75.754)	37%
Despesas gerais e administrativas	(16.369)	(15.119)	(16.985)	12%
Outras (despesas) receitas operacionais	3.275	16.229	42	-100%
Outros ganhos (perdas), líquidos	(7.101)	(8.722)	(1.358)	-84%
(=) EBIT	46.370	42.276	69.389	64%
% da receita líquida	13%	11%	14%	27%

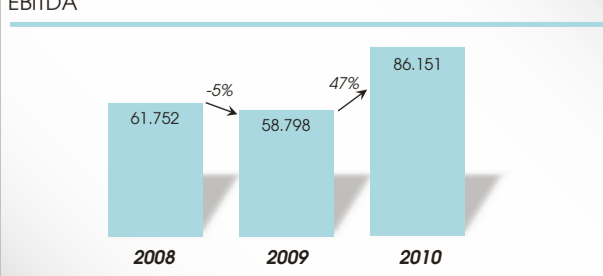
5) Desempenho econômico-financeiro

Resultado consolidado do período	2008	2009	2010	Varição % 2010 x 2009
Receita operacional líquida	356.264	380.208	511.415	
Lucro operacional bruto	119.054	105.218	163.444	
Margem bruta	33%	28%	32%	
Despesas operacionais	(72.684)	(62.942)	(94.055)	
Vendas	(52.489)	(55.330)	(75.754)	
Gerais e administrativas	(16.369)	(15.119)	(16.985)	
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	3.275	16.229	42	
Outros ganhos (perdas), líquidos	(7.101)	(8.722)	(1.358)	
EBIT	46.370	42.276	69.389	
Margem EBIT	13%	11%	14%	
Resultado financeiro líquido	(32.101)	(10.165)	(25.991)	
Resultado operacional	14.269	32.111	43.398	
Imposto de renda e contribuição social	(9.859)	(7.199)	(2.669)	
Resultado do exercício das operações continuadas	4.410	24.912	40.729	
Resultado do exercício das operações descontinuadas	(13.755)	(5.745)	(8.425)	
Resultado líquido do exercício	(9.345)	19.167	32.304	
Resultado líquido atribuível a participação dos não controladores	(7)	(6)	(9)	
Resultado líquido atribuível a acionistas da Companhia	(9.352)	19.161	32.295	
Margem líquida	-3%	5%	6%	
EBITDA (*)	61.752	58.798	86.151	
Margem EBITDA	17%	15%	17%	

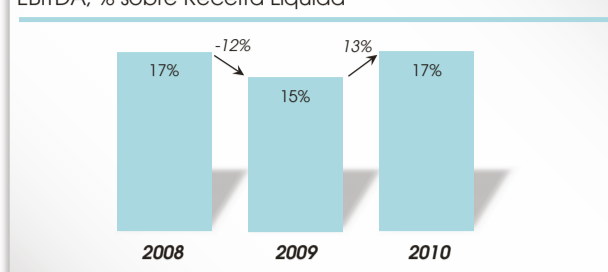
(*) De acordo com o CPC/IFRS, as operações descontinuadas não fazem parte do resultado operacional.

O resultado líquido aumentou 69% quando comparado ao mesmo período de 2009, consequência dos melhores níveis de faturamento, do reconhecimento de IP e CSLL diferidos sobre prejuízos acumulados e diferenças temporárias, e das diversas ações adotadas pela Administração.

6) Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA)



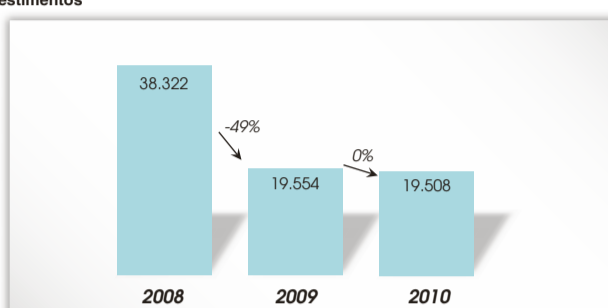
EBITDA, % sobre Receita Líquida



EBITDA	2008	2009	2010	Varição % 2010 x 2009
Resultado líquido atribuível a acionistas da Companhia	(9.352)	19.161	32.295	69%
Receita (despesa) financeira líquida	32.101	10.165	25.991	156%
Depreciação, amortização e exaustão	15.382	16.522	16.762	1%
Imposto de renda e contribuição social	9.859	7.199	2.669	-63%
Resultado líquido atribuível a participação dos não controladores	7	6	9	50%
Resultado do exercício de operações descontinuadas	13.755	5.745	8.425	47%
(=) EBITDA das operações continuadas (*)	61.752	58.798	86.151	47%
% da receita líquida	17%	15%	17%	13%

(*) De acordo com o CPC/IFRS, as operações descontinuadas não fazem parte do resultado operacional.

7) Investimentos



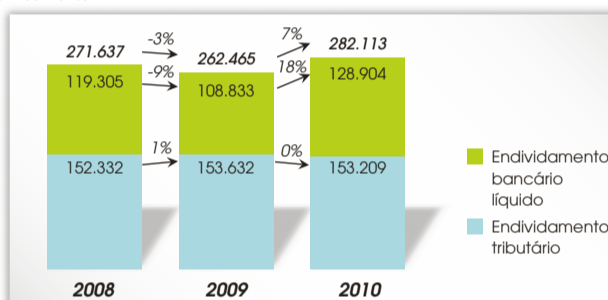
O programa de investimentos em 2010 incluiu uma nova linha de produção complementando as outras duas linhas implementadas entre 2008 e 2009. Ao final de 2010 a companhia adquiriu equipamento para decoração que utiliza tecnologia digital "Ink Jet", o que permitirá maior inovação e rapidez no lançamento de linhas de produtos.

8) Capital de giro

Capital de giro	2008	2009	2010	Varição %	Varição nominal
Contas a receber	79.865	70.989	101.491	43%	30.502
Adiantamento a fornecedores	2.365	2.121	747	-65%	(1.374)
Estoque	64.300	71.037	93.745	32%	22.708
Fornecedores	(72.178)	(68.033)	(87.689)	29%	(19.656)
Adiantamento a clientes	(19.957)	(20.254)	(14.659)	-28%	5.595
Capital de giro aplicado	54.395	55.860	93.635		37.775

A necessidade de capital de giro aumentou em relação ao mesmo período do ano anterior por três principais fatores: (i) em 2009 estiveram em vigor condições excepcionais de prazo de alguns dos maiores fornecedores, principalmente de energia e de esmaltes e corantes, como apoio à Companhia em função da parada de produção de seu parque fabril em dezembro de 2008 causada pela interrupção do fornecimento de gás natural; (ii) o aumento de vendas requereu maior financiamento a clientes; e (iii) o aumento da capacidade de produção própria e das compras de produtos produzidos por terceiros elevou o nível de estoques necessários para suprir a demanda.

9) Endividamento



O endividamento bancário líquido aumentou 18% comparado ao mesmo período do ano anterior, em função dos investimentos realizados no parque fabril que foram em sua totalidade financiados, e do aumento da necessidade de capital de giro para financiar o aumento das vendas. Porém a dívida tem perfil de prazo mais longo e custo menor que nos anos anteriores.

Endividamento bancário líquido

Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2010 e 2009

Balanço Patrimonial

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa....	8	8.719	7.014	6.446	12.802	8.618	9.017
Contas a receber de clientes.....	9	95.996	64.837	70.321	101.491	70.989	79.865
Títulos e valores mobiliários.....	10	1.120	4.279	6.790	1.120	4.279	6.790
Estoques.....	11	93.276	68.224	57.696	93.745	71.037	64.300
Adiantamentos a fornecedores.....		1.758	2.120	2.322	747	2.121	2.365
Tributos a recuperar.....	12	1.362	3.158	224	1.939	3.874	938
Imposto de renda e contribuição social a recuperar.....	16	-	171	-	215	420	228
Dividendos a receber.....	20	10.567	5.909	8.285	-	-	-
Despesas antecipadas.....		127	112	104	193	230	214
Créditos com controlada.....	13	33.784	32.182	37.937	-	-	-
Outros.....		1.702	1.598	1.469	2.275	1.662	1.534
		248.411	189.604	191.594	214.527	163.230	165.251
Não circulante							
Realizável a longo prazo							
Contas a receber de clientes.....	9	357	673	-	357	673	-
Créditos com controladas.....	43	3.666	2.890	3.147	-	-	-
Créditos com outras pessoas ligadas.....	13	94.667	86.763	95.229	94.667	86.763	95.229
Depósitos judiciais.....	14	8.011	2.022	1.686	8.043	2.217	1.791
Recebíveis da Eletrobrás.....	15	26.131	13.858	11.888	26.131	13.858	11.888
Tributos a recuperar.....	12	1.455	500	461	1.455	500	461
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	16	29.309	17.575	22.839	29.309	17.575	22.839
Ativo tributário.....	17	10.590	9.665	-	10.590	9.665	-
Ativo atuarial.....	30 (a)	1.764	-	-	1.764	-	-
Outros.....	19	57	139	208	583	732	1.627
		176.007	134.085	135.458	172.899	131.983	133.835
Permanente							
Investimentos.....	20	480	480	480	-	-	-
Outros investimentos.....		198	198	198	226	223	221
Imobilizado.....	21	177.459	176.146	173.948	178.226	177.172	175.403
Intangível.....	22	1.437	2.501	3.070	1.544	2.665	3.141
		179.574	179.325	177.696	179.996	180.060	178.765
		355.581	313.410	313.154	352.895	312.043	312.600
Total do ativo.....		603.992	503.014	504.748	567.422	475.273	477.851

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Operações continuadas					
Receita.....	32	481.288	363.677	511.415	380.208
Custo dos produtos vendidos.....		(355.081)	(283.783)	(347.971)	(274.990)
Lucro operacional bruto.....		126.207	79.894	163.444	105.218
Receitas (despesas) operacionais líquidas					
Vendas.....		(61.409)	(45.108)	(75.754)	(55.330)
Gerais e administrativas.....		(12.480)	(11.599)	(16.985)	(15.119)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas.....	34	3.353	19.260	42	16.229
Outros ganhos (perdas), líquidos.....	35	(1.358)	(8.722)	(1.358)	(8.722)
Resultado de equivalência patrimonial.....	20	904	(423)	-	-
		(70.990)	(46.592)	(94.055)	(62.942)
Lucro operacional antes do resultado financeiro.....		55.217	33.302	69.389	42.276
Resultado financeiro.....	36				
Receitas financeiras.....		13.071	4.013	13.818	4.774
Despesas financeiras.....		(41.096)	(26.587)	(41.697)	(27.626)
Variação cambial líquida.....		1.888	12.687	1.888	12.687
		(26.137)	(9.887)	(25.991)	(10.165)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social.....		29.080	23.415	43.398	32.111
Imposto de renda e contribuição social.....	16				
Corrente.....		(4.376)	-	(10.069)	(2.873)
Diferido.....		7.400	(4.655)	7.400	(4.326)
		3.024	(4.655)	(2.669)	(7.199)
Lucro do exercício das operações continuadas.....		32.104	18.760	40.729	24.912
Operações descontinuadas					
Lucro do exercício de operações descontinuadas.....	37	-	-	(8.425)	(5.745)
Lucro líquido do exercício.....		32.104	18.760	32.304	19.167
Lucro líquido atribuível a					
Acionistas da Companhia.....		32.104	18.760	32.295	19.161
Participação dos não controladores.....		-	-	9	6
Quantidade por lote de mil ações em circulação na data do balanço.....		159.009	159.009	159.009	159.009
Lucro (prejuízo) básico e diluído do exercício por ação - R\$	38	0,20	0,12	0,20	0,12
De operações continuadas.....		0,20	0,12	0,26	0,16
De operações descontinuadas.....		-	-	(0,05)	(0,04)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Controladora	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Prejuízos acumulados	Ajuste de avaliação patrimonial	Total do PL
Em 1º de janeiro de 2009.....		112.957	267	50.472	(154.125)	(9.352)	219
Lucro líquido do exercício.....		-	-	-	18.760	-	18.760
Outros componentes do resultado abrangente							
Realização da reserva de reavaliação.....	31	-	-	(1.743)	1.743	-	-
Variação cambial de controlada localizada no exterior.....	20	-	-	-	-	8.198	8.198
Total do resultado abrangente do período.....		-	-	-	20.503	8.198	28.701
Em 31 de dezembro de 2009.....		112.957	267	48.729	(133.622)	(1.154)	27.177
Lucro líquido do exercício.....		-	-	-	32.104	-	32.104
Outros componentes do resultado abrangente							
Realização da reserva de reavaliação.....	31	-	-	(1.857)	1.857	-	-
Ganho atuarial.....	30 (a)	-	-	-	-	168	168
Variação cambial de controlada localizada no exterior.....	20	-	-	-	-	1.415	1.415
Total do resultado abrangente do período.....		-	-	-	33.961	1.583	35.544
Em 31 de dezembro de 2010.....		112.957	267	46.872	(99.661)	429	60.864

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Consolidado	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Prejuízos acumulados	Ajuste de avaliação patrimonial	Sub-total	Particip. dos não controladores	Total do PL
Em 1º de janeiro de 2009.....		112.957	267	50.472	(154.755)	(9.352)	(411)	(5)	(416)
Lucro do exercício.....		-	-	-	19.161	-	19.161	6	19.167
Outros componentes do resultado abrangente.....									
Realização da reserva de reavaliação.....	31	-	-	(1.743)	1.743	-	-	-	-
Variação cambial de controlada localizada no exterior.....	20	-	-	-	-	8.198	8.198	-	8.198
Total do resultado abrangente do período.....		-	-	-	20.904	8.198	29.102	6	29.108
Em 31 de dezembro de 2009.....		112.957	267	48.729	(133.851)	(1.154)	26.948	1	26.949
Lucro líquido do exercício.....		-	-	-	32.295	-	32.295	9	32.304
Outros componentes do resultado abrangente.....									
Realização da reserva de reavaliação.....	31	-	-	(1.857)	1.857	-	-	-	-
Ganho atuarial.....	30 (a)	-	-	-	-	168	168	-	168
Variação cambial de controlada localizada no exterior.....	20	-	-	-	-	1.415	1.415	-	1.415
Total do resultado abrangente do período.....		-	-	-	34.152	1.583	35.735	9	35.744
Em 31 de dezembro de 2010.....		112.957	267	46.872	(99.699)	429	60.826	10	60.836

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Circulante							
Fornecedores.....	23	86.777	65.999	70.812	87.689	68.033	72.178
Empréstimos e financiamentos..	24	97.584	92.854	97.194	97.584	92.871	98.785
Parcelamento de obrigações tributárias.....	25	15.739	21.434	9.303	16.552	22.179	9.761
Impostos, taxas e contribuições	27	2.070	1.531	9.716	2.682	1.925	10.005
Imposto de renda e contribuição social a recolher.....	16	590	-	-	1.049	30	-
Dividendos a pagar.....		-	-	-	11	6	8
Provisões para contingências....	28	6.322	5.539	-	6.345	5.557	-
Dívida com pessoas ligadas.....	43	-	-	2.120	-	-	2.120
Adiantamentos de clientes.....		14.189	18.673	18.677	14.659	20.254	19.957
Obrigações sociais e trabalhistas		14.498	10.705	8.031	15.334	11.603	9.169
Provisão para perdas em investimentos.....	20	33.738	27.026	29.277	-	-	-
Outros.....		7.120	3.859	9.930	9.370	4.410	13.944
		278.627	247.620	255.060	251.275	226.868	235.924
Não circulante							
Empréstimos e financiamentos....	24	44.434	28.127	35.583	45.242	28.859	36.167
Provisões para contingências....	28	25.493	16.999	13.391	25.499	16.999	13.362
Dívida com pessoas ligadas.....	43	8.484	7.827	7.386	-	-	149
Plano de previdência privada.....	30 (a)	3.469	3.420	6.359	3.469	3.420	6.359
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	16	44.303	39.973	40.583	44.303	39.973	40.583
Parcelamento de obrigações tributárias.....	25	134.062	128.377	28.957	136.657	131.453	50.217
Tributos a pagar.....	26	-	-	111.957	-	-	112.354
Provisão para perdas em investimentos.....	20	4.256	2.720	2.335	-	-	-
Outros.....		-	774	2.918	141	752	2.918
		264.501	228.217	249.469	255.311	221.456	242.343
Patrimônio líquido, capital e reservas atribuídos aos acionistas controladores.....	31	112.957	112.957	112.957	112.957	112.957	112.957
Capital social realizado.....		112.957	112.957	112.957	112.957	112.957	112.957
Reserva de capital.....		267	267	267	267	267	267
Reserva de reavaliação.....		46.872	48.729	50.472	46.872	48.729	50.472
Ajuste de avaliação patrimonial.....		429	(1.154)	(9.352)	429	(1.154)	(9.352)
Prejuízos acumulados.....		(99.661)	(133.622)	(154.125)	(99.699)	(133.851)	(154.755)

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticas

3.1. Estimativas e julgamentos contábeis críticas

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

a) Revisão da vida útil e recuperação dos ativos

A capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas atividades da Companhia é avaliada sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperável com base em fluxos de caixa futuros. Se o valor contábil destes ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

b) Provisões para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores jurídicos e legais e requerer elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

c) Provisões para perda no estoque

A provisão de estoque para potenciais perdas é constituída quando, com base na estimativa da Administração, os itens são definidos como descontinuados, baixo giro e quando o valor dos itens de estoque estiverem a um custo superior ao valor realizável líquido.

d) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os ativos e passivos fiscais diferidos são baseados em diferenças temporárias e prejuízos fiscais entre os valores contábeis nas demonstrações financeiras e a base fiscal. Sa a Companhia e suas controladas operarem com prejuízo ou não forem capazes de gerar lucro tributável futuro suficiente, ou se houver uma mudança material nas atuais taxas de imposto ou período de tempo no qual as diferenças temporárias subjacentes se tornem tributáveis ou dedutíveis, seria de necessário uma reversão de parte significativa de nosso ativo fiscal diferido, podendo resultar em um aumento na taxa efetiva de imposto.

e) Plano de previdência privada

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão. O Grupo determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Essa é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixa estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, o Grupo considera as taxas de juros de títulos privados de alta qualidade, sendo estes mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. Aproveitamos adicionalmente informações na nota explicativa 30 (a).

f) Operação descontinuada

O Conselho de Administração aprovou em agosto de 2010 a descontinuação da controlada Portobello América Inc., e para isso foram reconhecidas provisões com base no preço de liquidação de expectativas passada, constituindo o valor justo estimado de perda na descontinuação do negócio.

3.2 Julgamentos críticos na aplicação das políticas contábeis da entidade

a) Recebíveis da Eletrobrás

O reconhecimento dos Recebíveis da Eletrobrás embasa-se na opinião dos consultores jurídicos da Companhia e está calcado no transito em julgado da ação, que encontra-se atualmente em liquidação de sentença. Os valores já foram apurados pelo setor de Contadoria da Justiça Federal, observados os contornos da sentença condenatória e os balizamentos observados pelo juiz da causa, desta forma de acordo com os consultores jurídicos, é praticamente certo a chance definitiva dos valores postulados.

Em 31 de dezembro de 2010	
Empréstimos e financiamentos.....	97.448
Obrigações de arrendamento financeiro.....	136
Fornecedores.....	86.733
Parcelamento de obrigações tributárias.....	15.739
Total.....	200.956

Em 31 de dezembro de 2009	
Empréstimos e financiamentos.....	92.649
Obrigações de arrendamento financeiro.....	205
Fornecedores.....	65.999
Parcelamento de obrigações tributárias.....	21.434
Total.....	180.287

Em 1º de janeiro de 2009	
Empréstimos e financiamentos.....	97.085
Obrigações de arrendamento financeiro.....	109
Fornecedores.....	70.812
Parcelamento de obrigações tributárias.....	9.303
Total.....	177.303

d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

1) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Os rendimentos dos oriundos das aplicações financeiras da Companhia bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos e empréstimos são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como CDI e TJLP.

Em 31 de dezembro de 2010 a administração considerou como cenário provável a taxa de CDI de 11,75% (taxa anualizada para o período referência) e TJLP de 6,00%. A taxa provável foi então desvalorizada em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Operação	31 de dezembro de 2010	Risco	Consolidado em Reais					
			Provável	Possível (25%)	Remoto (50%)			
			%	R\$	%	R\$		
Empréstimos - Capital	68.258	Alta CDI	11,75%	(8.020)	14,69%	(10.025)	17,63%	(12.030)
de Giro.....								
Empréstimos - BNDES.....	4.023	Alta TJLP	6,00%	(241)	7,50%	(302)	9,00%	(362)
Total.....	72.281			(8.262)		(10.327)		(12.393)

Operação	31 de dezembro de 2010	Risco	Consolidado em Reais					
			Provável	Possível (25%)	Remoto (50%)			
			%	R\$	%	R\$		
Aplicações - Caixa e Equivalentes.	3.013	Baixa CDI	11,75%	362	8,81%	271	5,88%	181
Aplicações - Títulos e valores mobiliários.....	1.120	Baixa CDI	11,75%	129	8,81%	97	5,88%	64
Total.....	4.133			491		368		245

ii) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 31 de dezembro de 2010 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário provável a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras. A taxa provável foi então corrigida em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente. Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro:

Operação	31 de dezembro de 2010	Consolidado em Reais				
		Provável	Possível (25%)	Remoto (50%)		
		Taxa US\$	Ganho (Perda)	Ganho (Perda)	Taxa US\$	Ganho (Perda)
Contas a receber.....	10.201	1,6662	- 2,0828	2,550	2,4993	5,101
Adiantamento a fornecedores.....	336	1,6662	- 2,0828	84	2,4993	168
Fornecedores.....	(5.502)	1,6662	- 2,0828	(1.376)	2,4993	(2.751)
Empréstimos e financiamentos.....	(27.698)	1,6662	- 2,0828	(6.925)	2,4993	(13.849)
Passivos líquidos expostos.....	(22.639)	1,6662	- 2,0828	(5.667)	2,4993	(11.331)

4.2. Gestão de Capital

O objetivo do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e beneficiar às outras partes interessadas, além de proporcionar a melhor gestão de caixa, de forma obter o menor custo de captação de recursos na combinação de capital próprio ou base de terceiros.

O Grupo monitora o capital com base no índice de avançamento financeira consolidado. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e parcelamento de obrigações tributárias, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, créditos com outras pessoas ligadas e títulos e valores mobiliários. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Operação	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Empréstimos e financiamentos.....	142.018	120.981	132.777	142.826
Parcelamento de obrigações tributárias.....	149.801	149.811	38.260	153.209
Menos: Caixa e equivalentes de caixa.....	(8.719)	(7.014)	(6.446)	(12.802)
Créditos com outras pessoas ligadas.....	(94.667)	(86.763)	(95.229)	(94.667)
Títulos e valores mobiliários.....	(1.120)	(4.279)	(6.790)	(1.120)
Dívida líquida.....	187.313	172.736	62.572	187.446
Total do patrimônio líquido.....	60.864	27.177	219	60.836
Total do capital.....	248.177	199.913	62.791	248.282
Índice de avançamento financeira (%).....	75	86	100	75

A Companhia conta com linhas de créditos disponíveis e não utilizadas no montante de R\$ 24.000 em 31 de dezembro de 2010.

4.3. Estimativa do valor justo

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos.

b) Créditos com pessoas ligadas com garantias

O recebível da Refinadora Catarinense é reconhecido com base no valor de contrato firmado com a contraparte e no valor das garantias oferecidas. Os créditos cedidos em garantia já foram convertidos em precatório e encontram-se inseridos no orçamento da União para o exercício de 2011. Assim, pode-se afirmar que a União Federal iniciará o pagamento do precatório, com a consequente satisfação dos haveres da Companhia, ainda no ano de 2011.

h) Parcelamento MP 470

O valor do parcelamento da MP 470 baseia-se no princípio que a Companhia obterá o deferimento do pedido de acordo com a opinião de seus consultores jurídicos. A Companhia já requereu a prestação jurisdicional para obter a homologação judicial do parcelamento a que alude a MP 470. A referida ação - Mandado de Segurança - tem como desfecho praticamente certo a sua procedência, secundada no pronunciamento da área jurídica da Companhia, bem como de dois escritórios de advocacia de notória especialização (Demarest Almeida e Souza Cescon).

4. Gestão de risco financeiro

4.1. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo.

A gestão de risco é realizada pela Tesouraria e Diretoria Financeira, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Tesouraria e a Diretoria Financeira, identificam, avaliam e protegem o Grupo contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo. O Conselho de Administração estabelece prioridades, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

a) Risco de mercado

i) Risco cambial

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de algumas moedas, basicamente com relação ao Dólar dos Estados Unidos e ao Euro. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

Apresentamos a seguir os saldos ativos e passivos expostos a variação da taxa de câmbio:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Contas a receber.....	10.201	10.693	20.398	10.201	11.325	28.661
Créditos com controladas.....	33.784	32.182	37.937	-	-	-
Adiantamento a fornecedores.....	336	768	621	336	768	621
Títulos e valores mobiliários.....	-	3.650	6.790	-	3.650	6.790
Investimentos em controladas.....	(33.738)	(27.026)	(29.277)	-	-	-
Fornecedores.....	(5.502)	(2.687)	(5.909)	(5.502)	(3.820)	(6.961)
Empréstimos e financiamentos.....	(27.698)	(31.167)	(75.700)	(27.698)	(31.184)	(77.291)
Passivos líquidos expostos.....	(22.617)	(13.587)	(45.140)	(22.663)	(19.261)	(48.180)

	Controladora			Consolidado		
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos
Contas a receber.....	97.448	15.431	21.054	5.641	97.448	16.214
Obrigações de arrendamento financeiro.....	136	38	-	-	136	38
Fornecedores.....	86.733	-	-	-	87.645	-
Parcelamento de obrigações tributárias.....	15.739	15.739	59.433	79.890	16.552	39.652
Total.....	200.956	31.208	38.487	85.531	201.781	32.803

	Controladora			Consolidado		
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos
Contas a receber.....	92.649	10.738	16.712	92.666	10.744	17.438
Obrigações de arrendamento financeiro.....	205	144	-	205	144	-
Fornecedores.....	65.999	-	-	68.033	-	-
Parcelamento de obrigações tributárias.....	21.434	13.690	39.152	75.535	22.179	40.943
Total.....	180.287	24.572	55.864	183.089	15.430	58.381

	Controladora			Consolidado		
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos
Contas a receber.....	97.085	20.959	14.529	-	98.676	21.703
Obrigações de arrendamento financeiro.....	109	95	-	-	109	95
Fornecedores.....	70.812	-	-	-	72.178	-
Parcelamento de obrigações tributárias.....	9.303	6.675	14.885	7.397	9.761	6.983
Total.....	177.303	27.729	29.414	7.397	180.724	28.781

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e das contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (impairment), são uma aproximação razoável dos seus valores justos, não sendo necessário divulgar sua estimativa.

O Grupo aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Nível 1 - preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.
- Nível 2 - informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, com preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços).
- Nível 3 - inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis).

Os ativos financeiros e passivos financeiros do Grupo, mensurados ao valor justo, foram classificados no nível 2 de hierarquia do valor justo, conforme tabela a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Ativos						
Recebíveis						
Aplicações financeiras	3.013	-	-	3.013	-	-
Total.....	3.013	-	-	3.013	-	-
Passivos						
Outros passivos financeiros						
Empréstimos e financiamentos.....	142.018	120.981	132.777	142.018	120.981	132.777
Total.....	142.018	120.981	132.777	142.018	120.981	132.777

5. Instrumentos financeiros por categoria

No quadro a seguir realizamos a classificação dos instrumentos financeiros do Grupo por categoria em cada uma das datas apresentadas:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Ativos, conforme o balanço patrimonial						
Recebíveis						
Aplicações financeiras	6.026	-	-	6.026	-	-
Total.....	6.026	-	-	6.026	-	-
Passivos						
Outros passivos financeiros						
Empréstimos e financiamentos.....	142.826	121.730	135.112	142.826	121.730	135.112
Total.....	142.826	121.730	135.112	142.826	121.730	135.112

6. Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Para a qualidade de créditos de contrapartes que são instituições financeiras, a Companhia considera o menor *rating* da contraparte divulgada pelas três principais agências internacionais de *rating* (Moody's, Fitch e S&P):

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Contas a receber de clientes						
Contrapartes sem classificação externa de crédito						
Grupo 1.....	81.788	6.954	6.037	11.466	7.607	5.109
Grupo 2.....	10.148	55.251	60.177	86.310	60.433	69.278
Grupo 3.....	7.018	5.713	7.604	7.464	6.248	8.754
Total.....	98.946	67.918	72.219	105.240	74.288	83.141

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Duplicatas a vencer						
Vencidas não impaired	444	-	-	673	-	-
Vencidas impaired	-	-	-	-	-	-
Total.....	444	-	-	673	-	-
Vencidos até 30 dias.....	-	3.177	-			

Portobello S.A. e empresas controladas

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Produtos acabados.....	82.945	61.101	46.492	84.444	64.262	54.697
Produtos em processo.....	7.216	6.967	7.379	7.216	6.967	7.379
Matérias-primas e materiais de consumo.....	8.489	8.270	6.927	8.489	8.270	6.927
Provisão para avaliação de estoques ao valor de realização.....	(10.441)	(8.114)	(3.102)	(11.471)	(8.462)	(4.703)
Importações em andamento.....	5.067	-	-	5.067	-	-
Total.....	93.276	68.224	57.696	93.745	71.037	64.300

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Circulante						
ICMS.....	236	64	3	273	101	99
IPI (a).....	930	706	-	930	706	-
IRRF/CSRF.....	84	144	161	458	514	530
PIS/COFINS.....	-	2.138	-	2	2.297	202
Outros.....	112	106	60	276	256	107
Total.....	1.362	3.158	224	1.939	3.874	938

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Créditos de tributos municipais.....	-	207	207	-	207	207
ICMS sobre ativo imobilizado (b).....	1.455	293	254	1.455	293	254
Total.....	1.455	500	461	1.455	500	461

a) A redução dos percentuais das alíquotas de IPI incidentes sobre os produtos produzidos e comercializados pela Portobello S.A. originalmente permitida pelo Decreto nº 7.032 de 14 de dezembro de 2009, foi pela segunda vez prorrogada, conforme Decreto nº 7.394 de 15 de dezembro de 2010, e será mantida até 31 de dezembro de 2011. Esta medida origina créditos que são utilizados mensalmente para compensação de tributos federais. De acordo com o mesmo decreto, a partir de 01 de janeiro de 2012 a alíquota em vigor será de 5%.

b) Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia registrou créditos de ICMS sobre bens do ativo imobilizado adquiridos no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2010 no montante de R\$ 2.632, sendo que R\$ 1.177 referente créditos passíveis de apuração imediata (créditos extemporâneos), foram utilizados para compensar o imposto a pagar de 31 de dezembro de 2010, conforme previsto no art. 22 do RICMS/SC, resultando em um saldo remanescente de R\$ 1.455 na conta de ICMS sobre ativo imobilizado.

O valor de R\$ 2.632 foi registrado em contrapartida da conta de "Máquinas e equipamentos", no valor de R\$ 2.234 (nota explicativa 21b) e da conta de "Outras despesas operacionais" no valor de R\$ 398, que refere-se aos créditos de ICMS sobre o montante já depreciado (nota explicativa 34).

13. Créditos com outras pessoas ligadas

A Companhia adquiriu, entre 2001 e 2003, da parte relacionada Refinadora Catarinense S.A. ("Refinadora") créditos fiscais contra a Fazenda Nacional decorrentes de Mandado de Segurança reclamando o direito ao ressarcimento de crédito-prêmio IPI. A Companhia utilizou tais créditos, para liquidação de tributos federais. Conforme previsto no contrato entre as partes, na eventualidade desses créditos não serem validados por parte da Fazenda Nacional, a "Refinadora" deveria ressarcir a Companhia. O Supremo Tribunal Federal pronunciou-se em meados de 2009 definindo o marco extintivo deste incentivo em 04 de outubro de 1990, extinguindo as pretensões de utilização deste crédito. Dado este fato a Companhia aderiu ao parcelamento previsto na Lei nº 11.941/09, incluindo então o débito decorrente da utilização do crédito adquirido da "Refinadora".

Ressalta-se que a "Refinadora" já havia celebrado contrato com a Companhia garantindo o ressarcimento dos valores utilizados. A referida garantia foi prestada com créditos originados também sobre o benefício fiscal "crédito-prêmio do IPI", de período de apuração anterior a 04 de outubro de 1990, tramitando na Justiça Federal do Distrito Federal, com decisão de liquidação de sentença transitada em julgado.

Por ocasião da adesão ao parcelamento em 11.941/09, a Companhia e a "Refinadora" firmaram instrumento confirmando como garantia tais créditos, bem como aptos a satisfazer da totalidade dos débitos tributários parcelados. Em 31 de dezembro de 2010, estes créditos que também tem origem no processo 87.00.00967-9, representam R\$ 94.667 (R\$ 86.763 em 31 de dezembro de 2009) e são atualizados pela taxa SELIC, conforme contrato.

Importa dizer que os créditos em garantia já se transformaram em precatório, cuja expectativa de recebimento destes haveres será iniciado no exercício de 2011. Ocasão em que a Companhia poderá iniciar o procedimento de compensação tributária, aguardar a conversão em pecúnia ou comercializar o precatório.

A Refinadora Catarinense S/A foi controladora no passado e atualmente possui acionistas em comum, porém não controladores e permanece financeiramente responsável pelo adimplemento da obrigação.

14. Depósitos judiciais

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em ações judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista (vide nota explicativa 28) e estão discutindo depósitos judiciais na esfera administrativa e judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por esses depósitos. Estes estão registrados pelo valor original atualizado pelos índices relativos à remuneração básica da poupança, TR + 0,5%.

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Cível.....	6	7	7	6	161	77
Trabalhista.....	5.989	563	350	6.021	604	385
Tributária.....	2.016	1.452	1.329	2.016	1.452	1.329
Total.....	8.011	2.022	1.686	8.043	2.217	1.791

15. Recebíveis da Eletrobrás

A Companhia moveu ação contra a Centrais Elétricas Brasileira S/A - Eletrobrás visando o ressarcimento do empréstimo compulsório pagos através das faturas de energia elétrica entre os anos de 1977 e 1993, com base na Lei 4.156/62.

Em 16 de dezembro de 2005 esta ação foi julgada procedente e em fevereiro de 2006 a Companhia promoveu a ação de execução. Nesta ocasião, a Eletrobrás e União Federal embargaram o processo, reconhecendo como parcela incontroversa o valor de R\$ 6.286 (valores de 01 de março de 2008), representados (i) por meio de depósito bancário no valor de R\$ 4.964, em 01 de abril de 2008 e (ii) pela transferência de 61.209 ações preferenciais nominativas classe "B" da Eletrobrás que foram vendidas em 13 de agosto de 2008 por R\$ 1.597.

A Justiça Federal determinou que o núcleo de contabilidade apurasse o valor remanescente devido à Companhia. A contadora apurou então o valor de R\$ 12.064 em 01 de fevereiro de 2006. A Companhia reconheceu o valor apurado pela perícia judicial e mantém estes valores atualizados pelo INPC acrescido de 12% a.a. Em 30 de junho de 2010, o saldo remanescente era de R\$ 15.613.

Submetido o cálculo à revisão, a contadora da Justiça Federal apresentou novos valores, apercebuendo como "condenação líquida" o valor de R\$ 24.749. Em setembro de 2010 a Companhia reconheceu a diferença entre os valores apurados anteriormente e o cálculo atual da contadora da Justiça Federal no montante de R\$ 9.136, registrada sob rubrica "Outras receitas operacionais". O valor do ativo em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 26.131 (R\$ 13.858 em 31 de dezembro de 2009).

16. Imposto de renda e contribuição social

a) **Imposto de renda e contribuição social a recuperar**
O imposto de renda e a contribuição social a recuperar estão registrados no ativo circulante e seu saldo tem a seguinte composição:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Imposto de renda.....	-	125	-	144	294	154
Contribuição social.....	-	46	-	71	126	74
Total.....	-	171	-	215	420	228

b) **Imposto de renda e contribuição social diferidos**
O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, de base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do tributo sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para a determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os valores de base de cálculo dos tributos diferidos são os seguintes:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Prejuízos fiscais.....	26.331	41.442	141.665	8.953	14.090	48.166
Diferenças temporárias ativas.....	59.872	47.222	51.530	20.356	16.055	17.520
Portobello previdência.....	1.734	3.281	3.629	590	1.116	1.234
Ajuste a valor presente de clientes.....	216	-	-	73	-	-
Provisão para ajuste a valor de mercado.....	9.013	7.320	4.208	3.064	2.489	1.431
Provisão para contingências.....	16.376	14.188	10.200	5.568	4.824	3.468
Provisão para PIS c/ base reduzida do ICMS.....	2.752	1.489	-	936	506	-
Provisão para COFINS c/ base reduzida do ICMS.....	12.687	6.860	-	4.314	2.332	-
Provisão para devedores duvidosos.....	2.377	2.408	1.898	808	819	645
Provisão para PPR.....	2.783	-	1.300	946	-	442
Provisão sobre aplicação financeira.....	-	6.185	6.185	-	2.103	2.103
Provisão para contingência crédito prêmio IPI - SIMAB.....	5.577	-	16.728	1.896	-	5.688
Outras diferenças temporárias ativas.....	6.357	5.491	7.382	2.161	1.867	2.510
Diferenças temporárias passivas.....	(150.303)	(104.070)	(73.994)	(44.303)	(35.384)	(25.158)
Reserva de reavaliação.....	(53.904)	(57.760)	(59.494)	(19.007)	(19.638)	(20.228)
Provisão para contingência - Eletrobrás.....	(26.131)	(9.701)	(8.320)	(8.885)	(3.298)	(2.829)
Contingência ativa - crédito prêmio IPI - fase II.....	(10.590)	(6.766)	-	(3.601)	(2.300)	-
Ajuste a valor presente - Prodec.....	(2.270)	(533)	-	(772)	(181)	-
Ajuste a valor presente de fornecedores.....	(44)	-	-	(15)	-	-
Ajuste de depreciação (pela vida útil dos bens).....	(14.053)	(8.283)	-	(4.778)	(2.816)	-
Ajuste de variação cambial.....	(21.311)	(21.027)	(6.180)	(7.246)	(7.149)	(2.101)
Ajuste a valor recuperável.....	-	(50.472)	(171.388)	-	(17.160)	(58.272)
Total.....	(44.100)	(65.878)	(52.187)	(14.994)	(22.399)	(17.744)

Os valores de compensação são os seguintes:

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Ativo de imposto diferido a ser recuperado em:						
Até 12 meses.....	-	-	-	48.999	-	16.660
Mais que 12 meses.....	-	-	-	37.204	-	12.649
Total.....	-	-	-	86.203	-	29.309

Passivo de imposto diferido a ser recuperado em:

Até 12 meses.....	(21.311)	(7.246)	(21.311)	(108.992)	(37.057)	(108.992)
Mais que 12 meses.....	(130.303)	(44.303)	(130.303)	(44.303)	(44.303)	(44.303)
Total.....	(151.614)	(51.549)	(151.614)	(153.295)	(81.360)	(153.295)

O cronograma da utilização dos tributos diferidos sobre prejuízos fiscais é como segue:

	Controladora			Consolidado		
	2011	2012	Total	2011	2012	Total
Prejuízos fiscais.....	3.982	4.971	8.953	3.982	4.971	8.953
Diferenças temporárias ativas.....	-	-	-	-	-	-
Diferenças temporárias passivas.....	-	-	-	-	-	-
Reserva de reavaliação.....	-	-	-	-	-	-
Ajuste a valor recuperável.....	-	-	-	-	-	-
Total.....	3.982	4.971	8.953	3.982	4.971	8.953

A expectativa de utilização dos tributos diferidos sobre diferenças temporárias é dentro dos próximos cinco anos.

A movimentação líquida da conta de imposto de renda diferido é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Em 1º de janeiro.....	(22.399)	(17.744)	(22.399)	(17.744)
Prejuízos fiscais.....	(5.138)	(34.076)	(5.138)	(34.076)
Diferenças temporárias ativas.....	4.301	(1.464)	4.301	(1.464)
Diferenças temporárias passivas.....	(9.550)	(10.816)	(9.550)	(10.816)
Reserva de reavaliação.....	631	590	631	590
Ajuste a valor recuperável.....	17.161	41.111	17.161	41.111
Em 31 de dezembro.....	(14.994)	(22.399)	(14.994)	(22.399)

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Em 1º de janeiro.....	(22.399)	(17.744)	(22.399)	(17.744)
Prejuízos fiscais.....	(5.138)	(34.076)	(5.138)	(34.076)
Diferenças temporárias ativas.....	4.301	(1.464)	4.301	(1.464)
Diferenças temporárias passivas.....	(9.550)	(10.816)	(9.550)	(10.816)
Reserva de reavaliação.....	631	590	631	590
Ajuste a valor recuperável.....	17.161	41.111	17.161	41.111
Em 31 de dezembro.....	(14.994)	(22.399)	(14.994)	(22.399)

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Em 1º de janeiro.....	(22.399)	(17.744)	(22.399)	(17.744)
Prejuízos fiscais.....	(5.138)	(34.076)	(5.138)	(34.076)
Diferenças temporárias ativas.....	4.301	(1.464)	4.301	(1.464)
Diferenças temporárias passivas.....	(9.550)	(10.816)	(9.550)	(10.816)
Reserva de reavaliação.....	631	590	631	590
Ajuste a valor recuperável.....	17.161	41.111	17.161	41.111
Em 31 de dezembro.....	(14.994)	(22.399)	(14.994)	(22.399)

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Em 1º de janeiro.....	(22.399)	(17.744)	(22.399)	(17.744)
Prejuízos fiscais.....	(5.138)	(34.076)	(5.138)	(34.076)
Diferenças temporárias ativas.....	4.301	(1.464)	4.301	(1.464)
Diferenças temporárias passivas.....	(9.550)	(10.816)	(9.550)	(10.816)
Reserva de reavaliação.....	631	590	631	590
Ajuste a valor recuperável.....	17.161	41.111	17.161	41.111
Em 31 de dezembro.....	(14.994)	(22.399)	(14.994)	(22.399)

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Em 1º de janeiro.....	(22.399)	(17.744)	(22.399)	(17.744)
Prejuízos fiscais.....	(5.138)	(34.076)	(5.138)	(34.076)
Diferenças temporárias ativas.....	4.301	(1.464)	4.301	(1.464)
Diferenças temporárias passivas.....	(9.550)	(10.816)	(9.550)	(10.816)
Reserva de reavaliação.....	631	590	631	590
Ajuste a valor recuperável.....	17.161	41.111	17.161	41.111
Em 31 de dezembro.....	(14.994)	(22.399)	(14.994)	(22.399)

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009

Portobello S.A. e empresas controladas

24. Empréstimos e financiamentos

Vencimentos	Encargos 2010	Controladora			Consolidado		
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Circulante							
Moeda estrangeira							
"Suppliers credit".....	VC+6,26% a.a. (Tx Média)	6.655	5.963	2.646	6.655	5.963	2.646
Adiantamento de contrato de câmbio.....	VC+7,00% a.a. (Tx Média)	1.791	1.779	3.634	1.791	1.779	3.634
Pré-pagamento (a).....	VC+6,46% a.a. (Tx Média)	4.627	7.590	34.695	4.627	7.590	34.695
IFC - International Finance Corporation.....	9,00% a.a.	-	-	3.798	-	-	3.798
Capital de giro nos EUA.....	-	-	-	-	17	-	1.591
Total moeda estrangeira.....	VC + 6,43% a.a.	13.073	15.332	44.973	13.073	15.349	46.564
Moeda nacional							
Exim Pré-embarque TJ 462 (b).....	13,21% a.a.	1.523	-	-	1.523	-	-
Exim Pré-embarque PSI (c).....	7,00% a.a.	24.671	-	-	24.671	-	-
FINEP (e).....	9,00% a.a.	29	-	-	29	-	-
Arrendamento financeiro.....	23,52% a.a.	136	205	109	136	205	109
Capital de giro no Brasil.....	16,82% a.a. (Tx Média)	58.152	74.874	46.471	58.152	74.874	46.471
Duplicatas descontadas e adiantamentos sobre cambiais de exportação.....	-	-	-	-	-	-	-
Total moeda nacional.....	13,90% a.a.	84.511	77.423	52.221	84.511	77.522	52.221
Total do circulante.....	-	97.584	92.854	97.194	97.584	92.871	98.785
Não circulante							
Moeda estrangeira							
"Suppliers credit".....	Mar/2014	VC+5,76% a.a.(Tx Média)	12.935	15.835	20.503	12.935	15.835
Pré-pagamento (a).....	Mar/2012	VC+6,39% a.a.(Tx Média)	1.690	-	10.224	1.690	-
Total moeda estrangeira.....	-	VC + 5,83% a.a.	14.625	15.835	30.727	14.625	15.835
Moeda nacional							
Exim Pré-embarque TJ 462 (b).....	Mar/2013	13,21% a.a.	2.500	-	-	2.500	-
PRODEC (d).....	Jun/2014	4,00% a.a. + UFIR	4.725	1.202	-	4.725	1.202
FINEP (e).....	Set/2018	9,00% a.a.	13.248	-	-	13.248	-
Arrendamento financeiro.....	Abr/2012	24,96 % a.a.	38	144	95	38	144
Capital de giro no Brasil.....	Dez/2012	14,71% a.a. (Tx Média)	9.298	10.946	4.761	10.106	11.678
Total moeda nacional.....	-	9,91% a.a.	29.809	12.292	4.856	30.617	13.024
Total do não circulante.....	-	-	44.434	28.127	35.583	45.242	28.859
Total.....	-	-	142.018	120.981	132.777	142.826	121.730

Exim Pré-embarque - Modalidade de financiamento, com recursos oriundos do BNDES, que figura como um adiantamento para produção de produtos destinados à exportação. FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos PRODEC - Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense VC - Variação Cambial TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo LIBOR - London Interbank Offered Rate UFIR - Unidade Fiscal de Referência

a) Pré-pagamento - Em março e agosto de 2010, a Companhia celebrou contratos de pré-pagamento nos valores de US\$ 2.780 e US\$ 2.000 milhões respectivamente. O primeiro contrato tem prazo de 2 anos e como garantia foram dados recebíveis da Portobello Shop S.A. e o segundo contrato tem prazo de 18 meses e como garantia foram dados recebíveis da Portobello S.A. Ambos os contratos não possuem cláusulas restritivas.

b) Exim Pré-embarque TJ 462 - Em abril de 2010, a Companhia celebrou contrato de "BNDES - exim Pré-embarque TJ-462" no valor de R\$ 4.000 milhões de juros de TJLP acessíveis de 6,80% a.e. o contrato é de 3 anos, dividido em um ano de carência e 2.000 parcelas mensais e sucessivas. Para este contrato não existem cláusulas restritivas e como garantia foram dados recebíveis da Portobello S.A no valor de 50% do saldo devedor do contrato.

c) Exim Pré-embarque PSI - Em agosto de 2010, a Companhia celebrou contratos de "BNDES - exim Pré-embarque PSI" no valor total de R\$ 16.597, com juros de 7% a.a. que serão amortizados da seguinte forma: R\$ 5.597 com vencimento em 15 de dezembro de 2011, R\$ 4.000 com carência de 6 meses e 12 prestações mensais e sucessivas e R\$ 7.000 com carência de 12 meses e 6 prestações mensais e sucessivas. Para estes contratos foram dados em garantia os recebíveis da Portobello S.A. Em 6 meses de 2010 houve a liberação de R\$ 8.000, com juros de 7% a.a. e prazo total de 18 meses, sendo 6 meses de carência e 12 parcelas mensais e sucessivas. Foram dados em garantia recebíveis da Companhia no valor de 50% do saldo devedor.

d) Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (PRODEC) - Em julho de 2009 a Companhia obteve Regime Especial do Estado de Santa Catarina. O saldo está sujeito ao ajuste ao valor presente - AVE. A taxa utilizada para fins de cálculo de ajuste a valor presente é a SELIC (em 31 de dezembro de 2010 foi de 10,67% ao ano).

• O valor diferido é 60% do saldo do imposto gerado no mês que exceder R\$ 761 (média do imposto pago no ano de 2007 e 2008);

• Carência de 48 meses;

• Prazo de 120 meses;

• Atualização monetária de 4% ao ano e variação da UFIR.

e) Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) - Em maio de 2010 a Companhia celebrou um contrato com a FINEP no valor de R\$ 30.103, com juros de 5% a.a. e prazo de 80 meses, sendo 20 meses de carência. O desembolso previsto será de quatro parcelas, sendo que a primeira parcela no montante de R\$ 13.248, foi totalmente liberada em 02 de setembro de 2010 e as demais parcelas, no valor de R\$ 5.572 (segunda), R\$ 7.496 (terceira), R\$ 3.787 (quarta) possuem prazo entre as liberações de 180 dias. Para este contrato foi necessária a apresentação de uma carta de fiança bancária ao custo de 4% a.a.

As operações de empréstimos e financiamentos com saldos em 31 de dezembro de 2010, não apresentam cláusulas restritivas. Em garantia dos demais empréstimos foram concedidos, principalmente, hipotecas de imóveis, equipamentos, recebíveis da Controladora (nota explicativa 9) e de controlada (nota explicativa 43), reciprocidade com aplicações financeiras (nota explicativa 10), aval dos controladores e de controlada e adicionalmente foram dados em garantia, estoques de produtos acabados no montante de R\$ 2.706. Os empréstimos de longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamentos:

Vencimento	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
2009.....	-	-	21.054	-	-	21.798
2010.....	-	11.091	10.334	-	11.091	10.334
2011.....	16.301	8.945	2.358	17.109	9.677	2.358
2013.....	13.485	7.384	1.837	13.485	7.384	1.837
2014.....	6.192	707	-	6.192	707	-
2015.....	2.511	-	-	2.511	-	-
2016.....	2.511	-	-	2.511	-	-
2017.....	1.962	-	-	1.962	-	-
2018.....	1.472	-	-	1.472	-	-
Total.....	44.434	28.127	35.583	45.242	28.859	36.327

A exposição dos empréstimos do Grupo a variações na taxa de juros e as datas de recapitalização contratual nas datas do balanço são como seguem:

Vencimento	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
2009.....	-	-	21.054	-	-	21.798
2010.....	-	11.091	10.334	-	11.091	10.334
2011.....	16.301	8.945	2.358	17.109	9.677	2.358
2013.....	13.485	7.384	1.837	13.485	7.384	1.837
2014.....	6.192	707	-	6.192	707	-
2015.....	2.511	-	-	2.511	-	-
2016.....	2.511	-	-	2.511	-	-
2017.....	1.962	-	-	1.962	-	-
2018.....	1.472	-	-	1.472	-	-
Total.....	44.434	28.127	35.583	45.242	28.859	36.327

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos são apresentados nas seguintes moedas:

Vencimento	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Reais.....	114.320	89.814	57.077	115.128	90.546	57.821
Euros.....	2.150	4.601	4.538	1.540	4.601	4.538
Dólares dos Estados Unidos.....	16.548	26.566	71.162	26.158	26.583	72.753
Total.....	142.018	120.981	132.777	142.826	121.730	135.112

O valor justo dos empréstimos atuais é igual ao seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo. Os valores justos baseiam-se nos fluxos de caixa descontados, utilizando-se uma taxa baseada na taxa de empréstimo de 11,52% (15,76% em 31 de dezembro de 2009). As obrigações de arrendamento financeiro estão descritas conforme abaixo:

Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos	Controladora e Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Menos de um ano.....	39	285	165
Mais de um ano e menos de cinco anos.....	150	155	140
Total.....	189	440	305
Encargos de financiamento sobre os arrendamentos financeiros.....			
Menos de um ano.....	(15)	(91)	(101)
Mais de um ano e menos de cinco anos.....	136	205	109
Total.....	174	349	204

O valor presente das obrigações de arrendamento financeiro é como segue:

Vencimento	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Menos de um ano.....	136	205	109	136	205	109
Mais de um ano e menos de cinco anos.....	38	144	95	38	144	95
Total.....	174	349	204	174	349	204

Esses débitos foram incluídos no REFIS em novembro de 2009 e tiveram os benefícios de redução de multa e juros, que foram contabilizados no resultado na conta de Outras despesas operacionais.

27. Impostos, taxas e contribuições

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
IRRF.....	860	600	2.088	1.065
ICMS.....	537	899	2.119	539
IPJ.....	-	-	5.380	-
PIS.....	105	-	-	76
COFINS.....	485	-	9	120
Outros.....	83	32	120	202
Total.....	2.070	1.531	9.716	2.682

28. Provisões para contingências

A Companhia e suas controladas figuram como parte em ações judiciais de natureza civil, trabalhista e tributária, e em processos administrativos de natureza tributária. Apoiada na opinião de seus consultores jurídicos e legais, a Administração acredita que o saldo das provisões são suficientes para cobrir os gastos necessários para liquidar as obrigações:

A abertura do saldo das provisões pode ser assim apresentada:

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Montante provisionado.....	3.193	1.803	2.370	3.222
Cíveis.....	11.442	10.779	6.349	11.442
Trabalhistas.....	17.180	9.956	4.672	17.180
Tributárias.....	-	-	-	-
Total.....	31.815	22.538	13.391	31.844

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação. E os processos cíveis e trabalhistas são avaliados individualmente pelos consultores jurídicos da Companhia que os classificam de acordo com as expectativas de êxito das causas. Demonstrativo da movimentação das provisões:

	Controladora			
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	Total
Em 1º de janeiro de 2010.....	1.803	10.779	-	9.956
Provisões (deduzidas) à demonstração do resultado.....	-	-	-	-
Debitos adicionais.....	1.587	3.421	6.173	11.181
Valores não usados.....	(112)	(744)	-	(856)
Decomposição do desconto.....	-	114	1.051	1.165
Usado durante o exercício.....	(85)	(2.128)	-	(2.213)
Em 31 de dezembro de 2010.....	3.193	11.442	17.180	31.815

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Obrigações fiscais.....	-	-	-	-	-	-
Pedido de parcelamento.....	-	-	-	-	-	-
Parcelas a vencer.....	-	-	-	-	-	-
Total da Controladora.....	149.801	149.811	38.260	149.801	149.811	38.260
Parcela do circulante.....	15.739	21.434	9.303	15.739	21.434	9.303
Parcela do não circulante.....	134.062	128.377	28.957	134.062	128.377	28.957
Parcela do não circulante.....	136.657	131.453	30.217	136.657	131.453	30.217

25. Parcelamento de obrigações tributárias

	Obrigações fiscais	Pedido de parcelamento	31 de dezembro de 2009		
			31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Portobello S.A.	INSS	Jul/07	-	-	5.126
	INSS	Dez/09	47	10.809	12.381
	IPJ	Set/06	-	-	25.787
	IPJ	Dez/09	47	7.419	8.510
	CPMF	Dar/07	-	-	39
	PIS	Mar/09	38	413	501
	COFINS	Mar/09	38	1.903	2.306
	IRPJ	Mar/09	38	3.022	3.662
	CSLL	Mar/09	38	1.124	1.362
	LEI 11.941/09(a)	Nov/09	166	125.111	113.430
	MP 470 (b)	Nov/09	-	-	7.659
Total da Controladora.....	-	-	149.801	149.811	38.260
Parcela do circulante.....	-	-	15.739	21.434	9.303
Parcela do não circulante.....	-	-	134.062	128.377	28.957
Parcela do não circulante.....	-	-	136.657	131.453	30.217

Total das Controladas..... 3.408 3.821 1.718
 Total do Consolidado..... 153.209 153.632 39.978
 Parcela do circulante..... 16.552 22.179 9.761
 Parcela do não circulante..... 136.657 131.453 30.217
 Os parcelamentos indicados acima estão sujeitos à atualização pela SELIC e estão sendo recolhidos no prazo.

O cronograma de pagamentos para os parcelamentos é o seguinte:

Vencimento	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
2009.....	-	-	9.303	-	-	9.761
2010.....	-	21.434	6.675	-	22.179	6.983
2011.....	15.739	13.690	6.194	16.552	14.432	6.503
2012.....	15.739	13.690	4.585	16.551	14.431	4.893
2013.....	15.739	13.690	4.106	16.551	14.431	4.414
2014.....	13.650	11.772	2.768	13.994	12.081	2.715
2015.....	9.044	7.562	2.645	9.108	7.616	2.645
2016.....	9.044	7.562	1.984	9.108	7.616	1.984
2017.....	9.044	7.562	-	9.108	7.	

Portobello S.A. e empresas controladas

34. Outras receitas e despesas operacionais líquidas

a) Movimentação do exercício de 2010 e 2009

As outras receitas e despesas operacionais individuais e consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Outras receitas operacionais				
Créditos tributários (a)	-	6.703	-	6.703
Receita de serviços com partes relacionadas	3.251	2.451	-	-
Receita de serviços prestados a terceiros	452	433	452	433
Venda de imobilizado	600	1.766	600	1.766
Eletrôbrás empréstimo compulsório				
Eletrôbrás (nota 15)	9.136	-	9.136	-
Parcelamento (REFIS) (b)	-	54.207	-	54.591
Ativos tributários (c)	-	7.365	-	7.365
Contrato de doação com partes relacionadas (d)	-	1.156	-	1.156
Utilização de créditos tributários para MP 470 (nota 25 (b))	3.252	-	3.252	-
Crédito de ICMS sobre ativo imobilizado	398	-	398	-
Ativo atuarial	1.185	2.591	1.185	2.591
Outras receitas	204	997	222	755
Total	18.478	77.669	15.245	75.360

Outras despesas operacionais				
	2010	2009	2010	2009
Provisão para contingências (nota 28)	(4.242)	(5.742)	(4.258)	(5.674)
Tributos sobre outros receitas	(361)	(306)	(361)	(306)
Indenização sobre contrato de terceiros	(121)	(1.076)	(757)	(1.076)
Tributos e taxas municipais (e)	(207)	-	(207)	-
Custo do imobilizado vendido	(321)	(1.680)	(321)	(1.680)
Migração dos débitos da MP 470 para Lei 11.941 (nota 25(a))	(5.577)	-	(5.577)	-
Parcelamento (REFIS) (b)	-	(49.428)	-	(49.428)
Provisão para ajustes de estoque	(925)	-	-	-
Participação nos lucros	(2.783)	-	(3.155)	-
Outras despesas	(588)	(177)	(567)	(967)
Total	(15.125)	(58.409)	(15.203)	(59.131)
Total líquido	3.353	19.260	42	16.229

(a) Durante o exercício de 2009 foi reconhecido crédito de PIS e COFINS sobre aquisições de peças de reposição e manutenção de máquinas e equipamentos, do período de janeiro de 2006 a junho de 2009. O resultado do trabalho de revisão da apuração destes tributos estão sustentados por parecer de advogados independentes.

(b) Adesão ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.941/09 e pela Medida Provisória nº 470/09 (nota 24).

(c) No exercício de 2009 houve o reconhecimento inicial dos ativos tributários (nota 17 (a)).

(d) O contrato refere-se à seção de créditos fiscais da Refinadora Catarinense S/A oferecidos em dação em pagamento.

(e) Pedido de ressarcimento de tributos municipais indeferido no segundo trimestre de 2010.

35. Outros ganhos (perdas), líquidos

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Variação cambial líquida				
Contas a receber	(1.562)	(9.647)	(1.562)	(9.647)
Fornecedores	202	902	202	902
Comissões	2	23	2	23
Total	(1.358)	(8.722)	(1.358)	(8.722)

36. Resultado financeiro

a) Movimentação do exercício de 2010 e 2009

O resultado financeiro individual e consolidado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 é o seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Receitas financeiras				
Juros	565	711	1.278	1.465
Juros sobre créditos tributários	169	991	169	991
Descontos recebidos	121	338	155	345
Atualização empréstimo compulsório				
Eletrôbrás (nota 15)	3.137	1.973	3.137	1.973
Atualização do ativo tributário (nota 17(a))	929	-	929	-
Atualização do contas a receber com partes relacionadas (nota 13) (a)	7.886	-	7.886	-
Atualização de depósitos judiciais tributários e trabalhistas	220	-	220	-
Decomposição do valor nominal ao valor presente (nota 23)	44	-	44	-
Total	13.071	4.013	13.818	4.774

Despesas financeiras				
	2010	2009	2010	2009
Juros	(21.553)	(22.015)	(21.779)	(22.410)
Empréstimos com partes relacionadas	(580)	(653)	(580)	(653)
Obrigações de arrendamento financeiro	(86)	(83)	(86)	(83)
Encargos financeiros com tributos	(13.586)	1.206	(13.877)	588
Decomposição de desconto de provisões para contingências (nota 28)	(1.051)	(630)	(1.051)	(630)
Comissões e taxas de serviços	(2.084)	(1.212)	(2.111)	(1.231)
Desajustes/despesas bancárias	(574)	(631)	(574)	(631)
Descontos concedidos	(497)	(413)	(550)	(417)
IOF	(869)	(2.156)	(870)	(2.156)
Recomposição do valor nominal ao valor presente (nota 9)	(216)	-	(216)	-
Outros	-	-	(3)	(3)
Total	(41.096)	(26.587)	(41.697)	(27.626)

(a) Trata-se de cessão de créditos fiscais da Refinadora Catarinense S/A oferecidos em dação em pagamento. Em 2009, o reflexo desta atualização no resultado era nulo em função da utilização do mesmo índice de atualização para o ativo e para o passivo.

37. Resultado de operações descontinuadas

Em 17 de agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou a descontinuação das atividades operacionais da controlada Portobello América, tendo em vista que a demanda no mercado norte americano, permanecerá contida para os próximos anos. A desmobilização do ativo está em andamento e os principais ativos e passivos desta unidade, bem como os resultados das operações descontinuadas para os exercícios de 2010 e 2009, são resumidos a seguir:

Ativo	2010	Passivo	2010
Circulante	2.000	Circulante	36.038
Disponibilidades	632	Fornecedores	299
Clientes	1.158	Obrigações sociais e trabalhistas	58
Estoque	160	Outros	1.897
Outros	50	Dívidas com pessoas ligadas	33.784
		Patrimônio líquido	(34.038)
Total do ativo	2.000	Total do passivo	2.000

Não houve grupos classificados como mantidos para venda em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009.

O resultado das operações descontinuadas é apresentado de forma consolidada, portanto, além do resultado da subsidiária Portobello América, Inc., (nota explicativa 20), considera a porção das operações da Controladora na operação descontinuada.

Resultado das operações descontinuadas

	2010	2009
Receita líquida	14.469	21.771
Custo de produtos (serviços)	(13.535)	(14.975)
Lucro bruto	934	6.796
Despesas financeiras, gerais e administrativas	(7.829)	(12.385)
Resultado operacional	(79)	(288)
Outras despesas operacionais	(1.448)	114
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	(8.422)	(5.763)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3)	18
Resultado líquido das operações descontinuadas	(8.425)	(5.745)

38. Lucro por ação

a) Básico
De acordo com o CPC 41 (Resultado por Ação), o lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	32.104	18.760	32.295	19.161
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Lucro básico por ação básico por ação	0,20	0,12	0,20	0,12
Resultado das operações continuadas	32.104	18.760	40.720	24.906
Resultado das operações descontinuadas	-	-	(8.425)	(5.745)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Resultado por ação das operações continuadas	0,20	0,12	0,26	0,16
Resultado por ação das operações descontinuadas	-	-	(0,05)	(0,04)

A Companhia não possui, nem possui durante os exercícios de 2010 e 2009, ações em tesouraria. É a última emissão de ações ocorreu em 2007. Desta forma a quantidade média ponderada de ações é igual ao total que compõe o capital próprio (nota explicativa 31). Sendo que este é formado por apenas uma classe de ações ordinárias.

O lucro consolidado atribuível aos acionistas não considera a participação dos não controladores. O mesmo critério foi utilizado para os resultados das operações continuadas e descontinuadas.

b) Diluído

O lucro diluído por ação é igual ao básico, uma vez que a Companhia não detém contratos ou qualquer instrumento financeiro que conceda ao titular de direitos a ações ordinárias.

39. Caixa gerado nas operações

	Controladora		Consolidado		
	Nota explicativa	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Lucro/prejuízo do exercício antes dos tributos		29.080	23.415	43.398	32.111
Ajustes		38.873	15.374	42.468	29.045
Depreciação e amortização	21 e 20	16.405	15.965	16.762	16.522
Equivalência patrimonial	22	(904)	423	-	-
Variação cambial não realizada		108	(5.741)	2.091	8.599
Provisão de estoque a valor de mercado	11	2.326	5.012	3.008	3.760
Provisão para devedores duvidosos	9	31	(510)	(550)	650
Provisão para contingências	8	8.226	8.517	8.237	8.490
Provisões de obrigações trabalhistas		2.135	460	2.105	536
Outros provisões		(3.177)	(1.500)	(3.175)	(1.503)
Custo residual de imobilizado e intangível baixado	21 e 22	352	1.680	3.719	1.739
Outras receitas e despesas operacionais líquidas	34	(5.737)	(17.477)	(5.364)	(17.862)
Complemento de emp. comp.					
Eletrôbrás		(9.136)	-	(9.136)	-
Parcelamento REFIS (receita)		-	(54.207)	-	(54.591)
Parcelamento REFIS (despesa)		-	49.428	-	49.428
Ativo tributário	17	-	(7.365)	-	(7.365)
Contrato de doação com outras pessoas ligadas		-	(1.156)	-	(1.156)
Migração dos débitos da MP 470 para Lei 11.941	25	2.325	-	2.325	-
ICMS sobre ativo imobilizado		(398)	-	(398)	-
Ativo atuarial		(1.185)	(2.591)	(1.185)	(2.591)
Tributos e taxas municipais		207	-	207	-
Participação nos lucros		2.783	-	3.155	-
Receita na venda de ativo imobilizado		(600)	(1.766)	(600)	(1.766)
Outras		267	180	268	179
Atualizações		676	1.646	988	1.802
Empréstimo compulsório Eletrôbrás	15	(3.137)	(1.973)	(3.137)	(1.973)
Ativos tributários	17	(929)	-	(929)	-
Contas a receber com partes relacionadas	13	(7.886)	-	(7.886)	-
Depósitos judiciais	14	(220)	-	(220)	-
Decomposição do valor nominal de fornecedores	23	(44)	-	(44)	-
Decomposição de desconto de provisões para contingências	28	1.051	630	1.051	630
Recomposição ao valor presente de contas a receber	9	216	-	216	-
Outros		(1.737)	(533)	(1.737)	(533)
Encargos financeiros com tributos parcelados		13.362	3.522	13.674	3.678
Encargos financeiros com tributos		-	(9.709)	-	(9.709)
Juros provisionados de empréstimos		18.432	16.608	17.787	16.021

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Variações nos ativos e passivos		(61.038)	(28.748)	(67.576)	(36.028)
(Aumento)/redução do contas a receber	9	(33.100)	(6.283)	(31.982)	(4.191)
Aumento/(redução) de adiantamento de clientes		(4.484)	(4)	(5.594)	298
(Aumento)/redução de títulos e valores mobiliários	10	3.159	2.511	3.159	2.511
(Aumento)/redução do estoque	11	(27.378)	(15.541)	(25.761)	(10.971)
(Aumento)/redução de outros ativos		4.907	(3.242)	9.786	(342)
(Aumento)/redução de depósitos judiciais	14	(5.770)	(336)	(5.607)	(425)
(Aumento)/redução de créditos tributários diferidos	16	-	51.636	-	51.636
(Aumento)/redução de ativos não circulantes		6.480	22.173	6.542	23.005
Aumento/(redução) do contas a pagar		20.868	(2.750)	19.694	(2.277)
(Aumento)/redução de adiantamento a fornecedores		3.692	203	1.374	244
Aumento/(redução) de parcelamentos	25	(15.697)	72.998	(16.421)	75.328
Aumento/(redução) de obrigações fiscais		(2.070)	(135.440)	(7.116)	(138.574)
Aumento/(redução) de obrigações trabalhistas		1.659	2.213	1.621	1.882
Aumento/(redução) de outras contas a pagar		(2.575)	(4.854)	(9.703)	(14.201)
Aumento/(redução) de outras contas a pagar não circulante		(7.399)	(12.032)	(7.568)	(19.951)
Caixa gerado nas operações		6.915	10.041	18.290	25.128

As principais transações não monetárias nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009 foram a atualização atuarial do plano de previdência e a variação cambial de controlada no exterior.

40. Informação por segmento de negócio

A administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria-Executiva. A Diretoria-Executiva efetua sua análise do negócio, segmentando-o sob a perspectiva dos mercados em que atua: Doméstico (Mercado Interno - Brasil) e Exportação (Mercado Externo - Outros Países). A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda, exclusivamente, da fabricação e comercialização de revestimentos cerâmicos utilizados no setor de construção civil. A Diretoria-Executiva avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base na mensuração do resultado operacional (Resultado antes das despesas financeiras líquidas e nos tributos sobre o lucro - EBIT) e não leva em consideração os ativos para a análise de desempenho dos segmentos, dado que os ativos da companhia não são segregados. As informações por segmento de negócio, revisadas pela Diretoria-Executiva e correspondentes aos exercícios findos são as seguintes:

	Em 31 de dezembro de 2010		
	Brasil	Outros Países	Total
Receita	470.428	40.987	511.415
Custo dos produtos vendidos	(313.994)	(33.977)	(347.971)
Lucro operacional bruto	156.434	7.010	163.444
Receitas (despesas) operacionais líquidas			
Vendas, gerais e administrativas	(88.564)	(4.175)	(92.739)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	39	3	42
Outras ganhos (perdas), líquidos	(1.249)	(408)	(1.358)
Resultado líquido	(89.774)	(4.281)	(94.055)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	66.660	2.729	69.389
% sobre a ROL	14%	7%	14%

	Em 31 de dezembro de 2009		
	Brasil	Outros Países	Total
Receita	344.504	35.704	380.208
Custo dos produtos vendidos	(242.081)	(30.909)	(272.990)
Lucro operacional bruto	100.423	4.795	105.218
Receitas (despesas) operacionais líquidas			

